

-se para a reserva do Exército, em 1953, presidir a Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Nova Capital. A frente desse órgão conseguiu, finalmente, através de grandes esforços, a vitória na luta que travou pela localização do Distrito Federal no interior do país, dizendo que "a nova capital será um lugar ideal para se viver e trabalhar". Dessa maneira demonstrou seu entusiasmo pela escolha do sítio que demarcou, sem medir esforços, chefiando um grupo de homens abnegados. Naquele local agora, surge

com as construções que lá se estão erigindo, a silhueta da nova capital.

Ao tempo em que foi comandante da Escola Militar do Realengo introduziu várias modificações pedagógicas, técnicas e educacionais naquele estabelecimento de ensino militar. Foi o idealizador e criador da Academia Militar das Agulhas Negras.

Desempenhou, o marechal José PESSOA, importantes missões militares e era portador das mais altas condecorações nacionais e estrangeiras.

Cel. Amílcar Armando Botelho de Magalhães

Em conseqüência de doença que o reteve longo tempo no leito, faleceu no Rio de Janeiro o ilustre e saudoso engenheiro civil e militar coronel AMÍLCAR ARMANDO BOTELHO DE MAGALHÃES.

O extinto, que era sobrinho do insigne fundador da República, BENJAMIM CONSTANT BOTELHO DE MAGALHÃES, se notabilizou pela sua longa e dedicada colaboração ao marechal RONDON com quem serviu desde o posto de tenente até o de coronel. Com grande inteligência dirigiu durante vários anos os escritórios técnicos da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas e além de haver participado, de forma brilhante, em diversas expedições geográficas ao nosso sertão, e de ter encerrado suas atividades funcionais como secretário do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, foi um ativo e ilustre escritor, sendo de

sua autoria, além de outros muitos trabalhos esparsos publicados em jornais e revistas, as seguintes obras: "Missão Rondon"; "Impressões da Comissão Rondon", "Rondon, uma Relíquia da Pátria"; "Expedição ao rio Jaci-Paraná" e "Índios do Brasil".

Recentemente, na grande exposição promovida em homenagem à memória do marechal CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON pela Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, na galeria dos maiores colaboradores daquele inclito e saudoso sertanista figurava em grande destaque o retrato e as obras de autoria do pranteado coronel AMÍLCAR ARMANDO BOTELHO DE MAGALHÃES, a quem, igualmente, a Sociedade Geográfica Brasileira, com sede em São Paulo, homenageou com a concessão da sua medalha cultural "Marechal Rondon".